

A indústria de laticínios em Pernambuco: estrutura de oferta

Glauco Carvalho, Marcos Cicarini Hott e Alziro Vasconcelos Carneiro

O setor lácteo brasileiro passou por significativas transformações nas últimas duas décadas e a produção de leite vem crescendo. A Região Nordeste também vem se destacando, com participação crescente na produção nacional. Entre 2000 e 2007 a produção brasileira passou de 19,7 bilhões de litros para 26,1 bilhões de litros, um aumento de 32%. Neste mesmo período, a produção na Região Nordeste cresceu 54,5%, passando de 2,1 bilhões de litros para 3,3 bilhões de litros. Os Estados com maior expansão percentual na produção regional foram Pernambuco, Maranhão e Sergipe, todos com a produção duplicando no período considerado. Neste artigo será apresentada uma análise da estrutura de produção de leite e da indústria de laticínios em Pernambuco. As informações descritas a seguir referem-se à pesquisa de campo realizada ao longo do segundo semestre de 2008 e primeiro trimestre de 2009, junto a vinte e oito laticínios de Pernambuco. Além disso, foram utilizadas informações do IBGE.

Número de produtores

Segundo o último censo agropecuário do IBGE, referente a 2006, existem cerca de 54,0 mil estabelecimentos de produção primária de leite em Pernambuco, sendo 46,4 mil de estrutura familiar. Em 1996 o número total de estabelecimentos era 72,9 mil. Apesar da redução do número de produtores, a produção permaneceu crescente, indicando que houve melhoria de eficiência e de escala na estrutura da oferta de leite, ou seja, um número menor de fornecedores de leite passou a ofertar um maior volume de leite.

No âmbito da distribuição geográfica dos produtores de leite, a maior concentração de estabelecimentos ocorre na região do Agreste, principalmente o Agreste Meridional e Sul/Sudoeste do Agreste Central (Fig. 1). Existe também um número relativamente alto de estabelecimentos no Sertão do Araripe, Pajeu e Moxotó, no entanto, com sistemas menos especializados e produtividade baixa do rebanho.

Sazonalidade

A oferta de leite no Nordeste e em Pernambuco apresentam variações sazonais distintas da média brasileira, com períodos de menor produção ocorrendo nos meses de setembro a novembro. Nestes meses, a produção brasileira aumenta como reflexo do período de maior precipitação nos Estados do

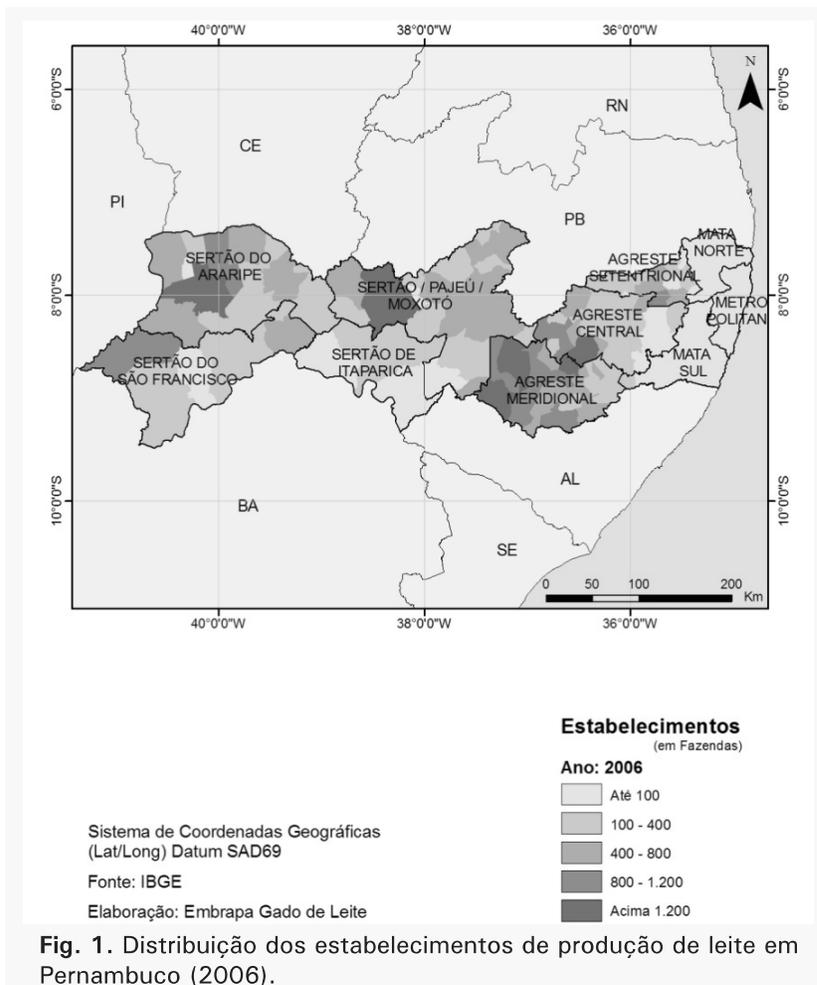


Fig. 1. Distribuição dos estabelecimentos de produção de leite em Pernambuco (2006).

Sudeste e Centro-Oeste. Para as empresas com atuação local/regional e que não possuem unidades nas outras regiões do país, a administração de estoques e utilização ótima de capacidade de processamento tornam-se mais complicadas nos períodos de entressafra. A Fig. 2 ilustra o movimento sazonal na oferta de leite.

Leite inspecionado

A informalidade ainda é bastante presente na produção regional, sendo que apenas 31% da produção total Nordestina é inspecionada. A diferença em nível estadual também é marcante. Enquanto em Alagoas, a produção inspecionada chega a 48%, no Maranhão ela é de apenas 18%. Em Pernambuco a produção sob inspeção é de 31%, com cerca de 202,5 milhões de litros captados para uma produção total de 662 milhões de litros (Fig. 3). Dos vinte e oito laticínios pesquisados, verificou-se que apenas sete possuem o Serviço de Inspeção Federal (SIF), sendo o restante com Inspeção Estadual.

Caracterização dos laticínios

Estima-se um parque industrial ativo em Pernambuco com uma capacidade real de processamento de leite da ordem de 1.838 mil litros/dia para uma captação de 833 mil litros/dia. Esse volume inclui as empresas associadas ao Sindileite/PE e outras não associadas. A utilização do parque industrial pernambucano para produção de derivados lácteos está em 46% da capacidade. Para atenuar essa ociosidade parte da captação dos laticínios ocorre em estados vizinhos, já que a produção total de leite inspecionado em Pernambuco é de apenas 555 mil litros/dia. Considerando a produção total do Estado, incluindo o produto não inspecionado e o auto consumo, o volume diário fica próximo de 1.800 mil litros dia, conforme o IBGE.

As Figs. 4 e 5 ilustram a distribuição espacial dos laticínios e a capacidade de processamento. Vale destacar que o levantamento não inclui todos os laticínios do Estado, mas engloba os principais. Em termos de concentração industrial ocorre predominância dos laticínios no Agreste.

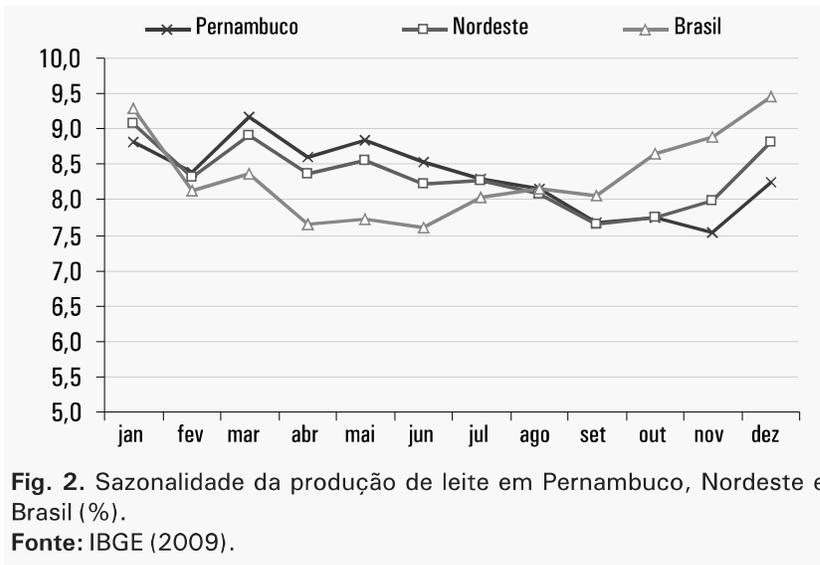


Fig. 2. Sazonalidade da produção de leite em Pernambuco, Nordeste e Brasil (%).

Fonte: IBGE (2009).

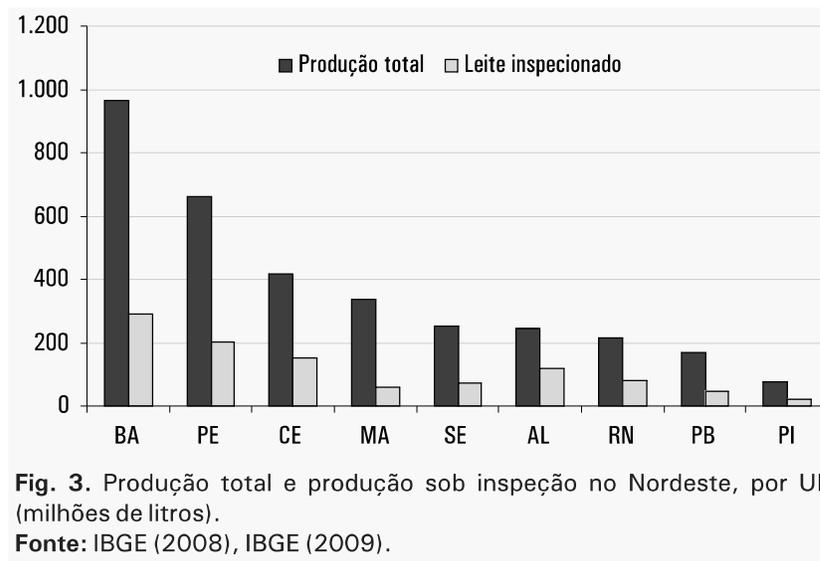


Fig. 3. Produção total e produção sob inspeção no Nordeste, por UF (milhões de litros).

Fonte: IBGE (2008), IBGE (2009).

A capacidade em base municipal é verificada na Fig. 5 e também se destacam alguns municípios do Agreste como o caso de Bom Conselho, Garanhuns, São Bento do Una e Gravatá. Vale ressaltar que a capacidade diária de processamento dos laticínios nas três regiões do Agreste (Central, Setentrional e Meridional) é de 1.553 mil litros, enquanto a produção total diária dessa mesma região, incluindo o auto-consumo e venda direta, é de 1.378 mil litros. Portanto, mesmo em um cenário de 100% da produção regional sendo destinada aos laticínios considerados, a ociosidade permanece. O desafio é fazer crescer a produção de leite para abastecer a indústria, caso contrário algumas empresas poderão ter sua atividade inviabilizada por falta de matéria-prima.

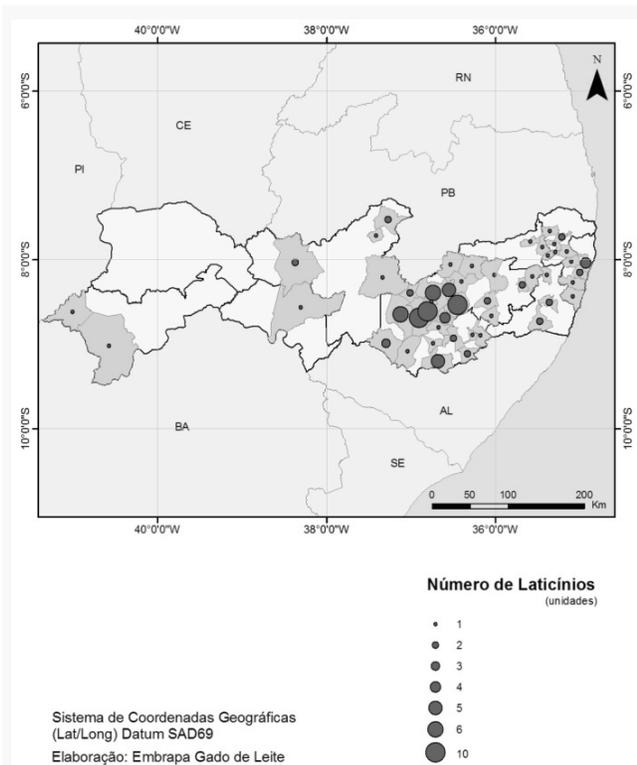


Fig. 4. Distribuição espacial dos laticínios associados ao Sindileite e alguns não-associados.

Fonte: Sindileite, Adagro, Sipag, Embrapa Gado de Leite, Leite e Negócio Consultoria.

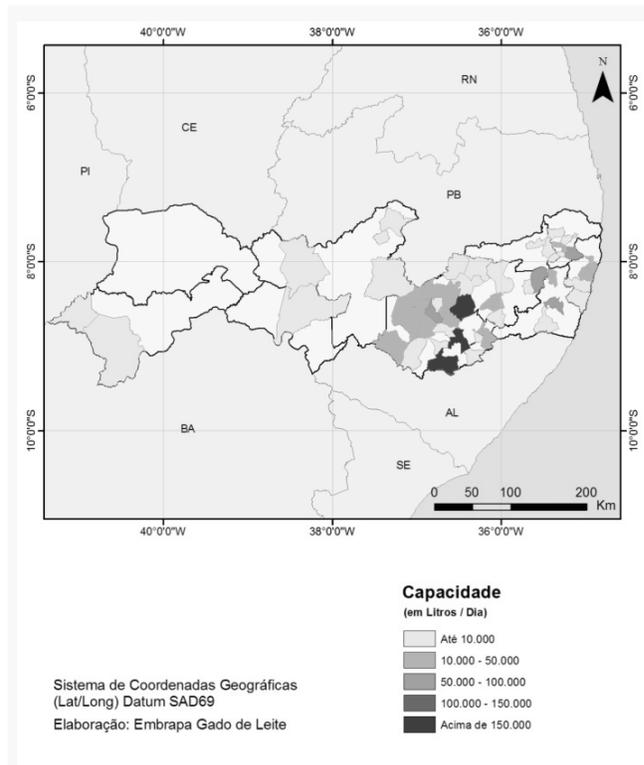


Fig. 5. Distribuição espacial da capacidade de processamento dos laticínios em base municipal.

Fonte: Sindileite, Adagro, Sipag, Embrapa Gado de Leite, Leite e Negócio Consultoria.

Captação de leite

A captação de leite no Estado não é tarefa trivial, pois existe um baixo grau de fidelização dos produtores, a condição das estradas rurais é ruim e o perfil de produtores é de pequena escala, o que dificulta a viabilidade de tanques de resfriamento individuais e encarece o custo de coleta. Algumas linhas chegam a percorrer mais de 500 quilômetros por dia.

Em termos de sazonalidade, em períodos de entressafra a oferta de leite recua cerca de 10% em relação à safra e algumas empresas adotam a estratégia de comprar leite de outras companhias, atuando

no mercado *spot*. Em geral não são realizados contratos de fornecimento com os produtores. Nos casos em que ocorre financiamento por parte do laticínio ao produtor, existem alguns contratos até o fim do pagamento pelo empréstimo. Os laticínios por sua vez, não possuem estratégias definidas para assistência aos produtores e quando ocorrem são focadas em alimentação do rebanho, higiene pessoal e da ordenha, apoio zootécnico e agrônômico.

Um outro problema enfrentado na captação de leite refere-se à competição com compradores informais, atravessadores e queijeiros. Em alguns casos, os compradores individuais captam leite de um imenso conjunto de produtores e realizam uma espécie de pregão junto aos laticínios, consultando diariamente sobre o preço a ser pago pelo leite que foi captado. Neste caso, a cadeia produtiva sai perdendo, pois parte do valor agregado na cadeia não é repassado para o produtor e sim para um agente atravessador. Por outro lado, o laticínio acaba pagando um preço mais alto pela matéria-prima.

A baixa qualidade da matéria-prima é outra questão problemática não apenas em Pernambuco, mas no Nordeste e no Brasil. Esse problema é causado por desconhecimento do produtor, baixa qualificação da mão-de-obra, falta de recursos financeiros para investir em qualidade de leite, entre outros fatores. A indústria também não possui política madura de pagamento por qualidade, o que não estimula o produtor a adotar medidas que melhore a matéria-prima.

Em estudo realizado por Barbosa (2008) verificou-se alta incidência de leite fora dos padrões aceitáveis de higiene. Os piores resultados foram observados em Extrato Seco Desengordurado (ESD) e Contagem Bacteriana Total (CBT), em que o percentual de não conformidade com a IN-51 superou a 40%, conforme a Tabela 1. Devido a dificuldade de desagregação estadual as médias observadas para composição do leite, CCS e CBT consideram todos os Estados do Nordeste, Pará e Tocantins.

Tabela 1. Número de amostras de tanques e médias observadas para composição do leite, contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT) no Nordeste, Pará e Tocantins no período de julho/07 a junho/08.

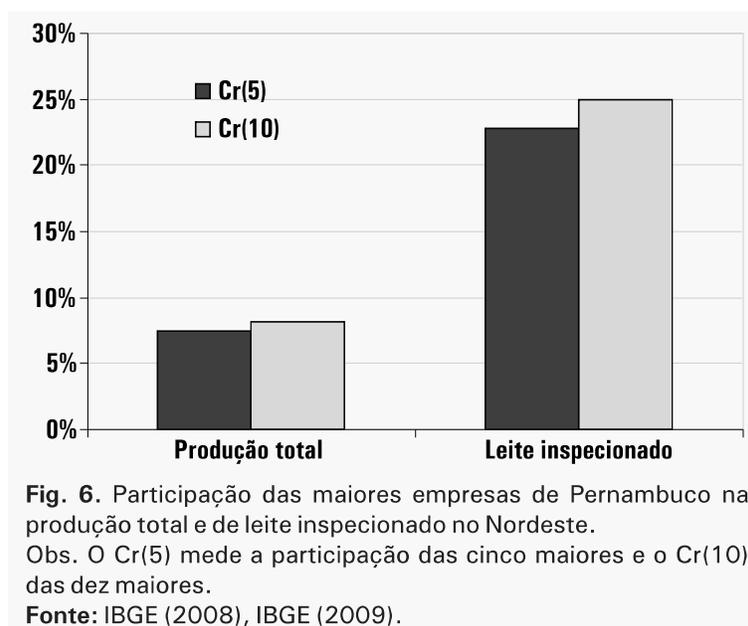
Parâmetro	Período	Nº amostras	Média	Desvio Padrão	% nc
Gordura (%)	Jul/07-jun/08	6,436	3,70	0,60	8
Proteína (%)	Jul/07-jun/08	6,436	3,15	0,24	11
ESD (%)	Jul/07-jun/08	6,436	8,43	0,35	44
CCS (mil ufc/mL)	Jul/07-jun/08	6,552	481.209	627.208	9
CBT mil ufc/mL	Jan/08-jun/08	2,948	1446,79	1493,95	46

% nc – porcentagem em não conformidade com a IN-51.

Fonte: Barbosa (2008).

Concentração setorial

Conforme mencionado anteriormente, algumas empresas captam leite em outros Estados do Nordeste, sendo difícil analisar determinadas questões separadamente. No caso da concentração setorial, decidiu-se por avaliar a participação das empresas em relação à Região como um todo e não apenas no estado em particular. Assim, observou-se que as cinco maiores empresas captam cerca de 22,7% do leite sob inspeção do Nordeste, enquanto as dez maiores absorvem 25%. Em relação a produção total, informada pelo IBGE, as participações são de 7,4% e 8,1%, respectivamente (Fig. 6).



Pode-se verificar, portanto, que a indústria de transformação de leite em Pernambuco caracteriza-se como uma estrutura fragmentada. De acordo com Michael Porter (1989) algumas causas econômicas de indústrias fragmentadas são: barreiras a entrada pouco significativas, ausência de economias de escala, custos de transporte elevados, flutuações irregulares de venda (alto custo de estoque), ausência de vantagens de tamanho em transações com compradores e fornecedores, entre outras. De fato, um aumento no processo de concentração contribui para recuo nos custos de transação, maior economia de escala, poder de barganha com o comércio varejista e maior alinhamento na cadeia produtiva, o que não está sendo observado na indústria de laticínios em Pernambuco.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, S.B.P; JATOBÁ, R.B.; BATISTA, A.M.V. A instrução normativa 51 e a qualidade do leite na região Nordeste e nos Estados do Pará e Tocantins. III Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite. **Anais...**, Recife, 2008.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/>> ;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Trimestral do Leite. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/>> ;
- PORTER, M.E. (1989) Vantagem Competitiva, Campus, Rio Janeiro, 1989.